

Bolsa social: quem está inserido?

Social scholarship: who has the right?

CARLA OLIVEIRA DA CRUZ¹

CRISTINA P. S. STOPPA²

DANIELA DA COSTA SILVA³

JULIANA DE LIMA LUPION SILVA⁴

SUZANIR FERNANDA MAIA⁵

¹ Acadêmica do 8º semestre de Serviço Social

² Assistente Social da Universidade Católica Dom Bosco

³ Acadêmica do 2º semestre de Serviço Social

⁴ Assistente Social

⁵ Acadêmica do 4º semestre de Serviço Social

RESUMO

O artigo apresentado objetiva demonstrar o perfil socioeconômico do acadêmico bolsista da Universidade Católica Dom Bosco. Com o intuito de atender aos alunos em situação de vulnerabilidade, a Universidade instituiu o Programa de Bolsa Social, voltado à comunidade acadêmica interna, oferecendo possibilidade de continuidade aos seus estudos, facilitando a sua permanência na Universidade e atendendo suas necessidades concretas, contribuindo para a sua formação profissional. Enfatiza as principais dificuldades do aluno em manter-se na Instituição, bem como, apresenta os instrumentos utilizados para a realização do processo seletivo do Programa de Bolsa Social. Este programa tem impacto intensivo dentro e fora da Comunidade Universitária, caracterizando e diferenciando a UCDB das demais Instituições de Ensino. Ao afirmar-se a grande importância de programas de assistência social nas Universidades Comunitárias, ressalta-se a relevância da participação do profissional de Serviço Social, responsável pela criação, aprimoramento e permanência deste Programa nesta Instituição.

PALAVRAS-CHAVE

perfil socioeconômico
acadêmico bolsista
Programa de Bolsa Social

ABSTRACT

The article in hand aims to show the socioeconomic profile of the student scholarship holder of the Dom Bosco Catholic University. With the intention of helping students in a vulnerable situation, the University instituted the Social Scholarship Programme for students of the university community, making possible the continuation of their studies and facilitating their permanence in the University by taking care of their concrete necessities and thus contributing to their professional training. The main difficulties the student has for being able to remain in the Institution are emphasized, as well as presenting the instruments used for the carrying out of the selection process of the Social Scholarship Programme. This programme has an intensive impact inside and out of the University Community, characterizing and differentiating the UCDB from other Institutions of Education. On affirming the great importance of social assistance programmes in Communitarian Universities, emphasis is given to the relevance of the participation of the Social Assistance professional, responsible for the creation, improvement and permanence of this Program in the Institution.

KEY WORDS

*socioeconomic profile
academic scholarship holder
Social Scholarship Programme*

INTRODUÇÃO

No Brasil, o reconhecimento da Assistência Social enquanto Política Social representa o ponto de referência para o início de mudança social e um avanço na proposta de melhoria da qualidade de vida e de garantia dos direitos dos cidadãos. Entendemos que a Assistência Social pode se constituir, na atual conjuntura, um espaço de resistência frente à gestão operada pelo Estado.

Assim, a Assistência Social aparece como demanda nas diversas áreas de proteção social e de garantia de direitos, pois em um projeto de sociedade onde a erradicação da pobreza é prioridade, todas as políticas públicas vêm comportar uma fatia assistencial como mecanismo estratégico de garantia da equidade e redistribuição de riqueza e serviços a todos os cidadãos.

[...] a Assistência Social é, portanto, demanda da política de educação no que se refere aos benefícios prestados aos alunos, ao atendimento a suas famílias e a orientação para a organização social e estas ações na área da educação podem se apresentar como instrumento de efetivação de um objetivo maior da assistência social que é a conquista de direitos, de autonomia, e cidadania (BRANCHES, 1997, p. 63).

Partindo destas considerações, a Universidade Católica Dom Bosco como uma Instituição Social e Comunitária, além de transmitir conhecimentos procura atender os alunos que não conseguiram uma vaga na única Universidade Federal de Campo Grande-MS, devido à insuficiência da política educacional pública.

1. ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

A UCDB, como Universidade Comunitária, não visa fins lucrativos. Como uma Instituição Filantrópica, destina sua renda ao pagamento de funcionários administrativos e docentes, à manutenção de sua estrutura física e a projetos de extensão, em que os acadêmicos prestam seus conhecimentos e estagiam na própria área favorecendo a comunidade de diversas classes sociais.

Quanto às Universidades Comunitárias, no Brasil são 36 no total e, segundo Vannucchi (2004), não visam o lucro, a comunidade é proprietária e seus rendimentos não são divididos. Uma Universidade

Comunitária tem qualidade, um nome e uma sigla que lhe diferenciá sinalizando o que é e quanto vale. Seus ordenamentos jurídicos (Estatuto e Regimento Geral) identificam a Instituição, retratando o compromisso ético, social e político em todos os seus objetivos. Caracterizam-se, também, pelo direcionamento às pesquisas, à produção técnico-científica, resultando em estudo, interpretação e transformação da sociedade local e regional. Sua gestão participativa oportuniza os funcionários chefes de setores e docentes a participarem do planejamento anual dos trabalhos.

A Universidade Comunitária é pública também pela função e pelo serviço público que presta à sociedade em que está inserida, enquanto parceira privilegiada na construção do planejamento estratégico e do desenvolvimento da cidade e da região de sua abrangência, formando profissionais, fomentando a cidadania, impulsionando lideranças no setor produtivo, pesquisando e disseminando conhecimento e tecnologia, alfabetizando jovens e adultos, marcando presença em muitas áreas onde o poder governamental está ausente e não tem como alcançar (VANNUCCHI, 2004).

Ressaltamos que a Universidade Comunitária não é uma propriedade particular e sim o patrimônio de uma comunidade. De acordo com Vannucchi (2004), esta não depende do poder público e de empresas ou grupos que almejam interesses econômicos, sua renda é direcionada à manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais. Não privilegia ninguém, todos que dependem de seus serviços são tratados de maneira igualitária. Tem o compromisso de trabalhar como comunidade e com a comunidade, interna e externa, construindo e formando sua cidadania.

Com o intuito de atender aos alunos, a UCDB instituiu o Programa Bolsa Social¹, oferecendo possibilidade de formação acadêmica, facilitando a sua permanência na Universidade e contribuindo para a sua qualificação profissional.

Este Programa apresenta impacto dentro e fora da comunidade Universitária, caracterizando e diferenciando a UCDB das demais Instituições de Ensino da Rede Particular.

Cerca de 35% de seu alunado é bolsista, um dos motivos pelos quais os estudantes das classes menos favorecidas optam por estudar na UCDB. Desta forma, esta Universidade, enquanto instituição social,

além de criar, preservar e transmitir conhecimentos atua como agente qualificado para responder às demandas da sociedade contemporânea. Possui compromissos não só com a qualidade do ensino, mas também com a prestação de serviços públicos de interesse coletivo, sem fins lucrativos e sob a perspectiva da construção da cidadania.

A Bolsa Social é uma modalidade destinada aos acadêmicos comprovadamente em situação de vulnerabilidade. Percebe-se os reflexos da globalização no meio discente, principalmente no que se refere à atividade laborativa dos mesmos que em sua maioria são trabalhadores informais e a renda apresentada é sempre inferior ao valor das despesas mensais, sendo o desemprego um dos maiores problemas enfrentados.

O benefício concedido varia de 30 a 100%, sendo necessário que o aluno esteja regularmente matriculado na UCDB. O período de inscrição é amplamente divulgado à comunidade acadêmica, através de jornais semanais, cartazes afixados em murais dos corredores da Universidade e no site da mesma. As inscrições para participação neste processo são realizadas pela internet onde consta o formulário e os critérios para concessão do benefício, sendo que a UCDB disponibiliza o acesso gratuito em seus laboratórios de informática, permanecendo no local uma equipe de estagiárias do Apoio Comunitário⁹ para as devidas orientações necessárias à realização da inscrição, que acontecem nos meses de abril para concessões de agosto a dezembro e no mês de outubro para concessões de fevereiro a junho do ano subsequente.

Tanto para o acadêmico que solicita a bolsa pela primeira vez, quanto para aquele que renova o benefício é agendada uma entrevista, a fim de que o mesmo exponha a situação vivenciada por sua família e o principal motivo que o levou a solicitar o benefício.

2. O PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ACADÊMICO BOLSISTA

De acordo com as estatísticas do processo de Bolsa Social 2004, referente às solicitações para o segundo semestre, foi possível traçar o perfil socioeconômico do acadêmico bolsista, considerando o total de acadêmicos inscritos, sexo, cor, faixa etária, estado civil, local de moradia, exercício de atividade remunerada, rendas familiares e procedentes de escolas públicas ou privadas.

Ao todo foram 3628 inscritos. Destes, 63,1% é composto pelo sexo feminino e 36,7% do sexo masculino, considerando que a maioria dos cursos desta Instituição é de estigma feminino, como Serviço Social, Nutrição, Fonoaudiologia, Letras, Pedagogia, Normal Superior, Psicologia, Farmácia e outros. Comprovando, ainda, o avanço da mulher na educação em busca de melhores condições de trabalho e remuneração, objetivando acompanhar o desenvolvimento tecnológico e social que se faz presente em seu cotidiano.

Os alunos de cor branca predominam, aproximadamente 41,8% dos inscritos, 34,9% são pardos, apenas 12,3% são negros, 6,5% são amarelos e 4,5% são índios³. Esses dados comprovam que ainda hoje o número de negros que estão inseridos em instituições de ensino superior é muito baixo se comparado ao alto nível de incidência de brancos, contudo não deve ser considerado irrelevante se considerarmos o processo de socialização discriminatória a qual os negros foram inseridos ao longo dos anos.

Não tão distantes das discriminações sociais estão os portadores de necessidades especiais, que de acordo com as estatísticas deste processo totalizaram 7% dos acadêmicos inscritos, o que pode ser reflexo da exigência do mercado de trabalho e da busca por melhores condições de sobrevivência.

Ao longo do processo seletivo da Bolsa Social, constatou-se um alto índice nos casos de acadêmicos e/ou familiares portadores de câncer, soro positivo, depressão, alcoolismo, dependentes químicos e outras doenças. Conseqüentemente ocasionando consideráveis gastos com tratamentos médico-hospitalares e medicamentosos, dificultando ainda mais a sua permanência na Universidade.

Em relação à faixa etária, 31,5% dos inscritos têm de 16 a 19 anos, 36,3% estão entre 20 a 23 anos e 11,7% na faixa de 24 a 26 anos. Necessário se faz destacar que 20,5% dos acadêmicos encontram-se na faixa de 27 anos ou mais, podendo retratar que estes tiveram que se inserir precocemente no mercado de trabalho para suprir suas necessidades e as de suas famílias e, atualmente, puderam retornar a seus estudos.

Comprovou-se que 14,3% são casados e 79,1% são solteiros, ressaltando que o restante declarou estar divorciado(a) ou em união

estável. Com relação à composição familiar verificou-se que 80,8% dos acadêmicos inscritos têm filhos e 18,9% ainda não os tem.

Do total de inscritos percebeu-se que 55% não trabalham, são auxiliados pelos pais ou outros para a permanência na Universidade e, 44,8% têm que conciliar o exercício de atividade remunerada ou estágio com os estudos.

Através da estatística percebeu-se que 74,9% dos acadêmicos residem com a família, 4,4% somente com os irmãos, 5,4% com parentes e 2,8% encontram-se em repúblicas. Considerando que estes dois últimos retratam o contingente de alunos que saem de sua cidade, do seio familiar, para emigrar do interior do Estado para a Capital em busca de melhores condições de vida através da conclusão do ensino superior.

Quanto ao recebimento de alguma ajuda financeira, 76,4% dos acadêmicos inscritos não podem contar com tal benefício, enquanto 23,3% contam com uma determinada colaboração financeira dos pais ou de outros para se manterem na Universidade.

De acordo com as pesquisas, aproximadamente 65% dos acadêmicos são oriundos de escolas públicas e 35% são de escolas particulares. Estes resultados confirmam a priorização pela UCDB já que contam com sua inserção no Programa Bolsa Social, logo no primeiro semestre.

Considerando a média da renda familiar podemos demonstrar que 17,2% auferem até 03 salários mínimos; 28% de 04 a 06 salários mínimos e 54,8% acima de 06 salários mínimos. Estes percentuais demonstram a realidade socioeconômica da comunidade acadêmica desta Instituição de Ensino Superior, apontando a diversidade financeira dos acadêmicos que solicitam semestralmente a bolsa de estudos apontando, ainda, o privilégio dos menos favorecidos de ingressarem ao ensino superior buscando a transformação da sua realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um dos países em que se verificam as maiores taxas de desigualdade social, fato, este que podemos visualizar dentro da própria Universidade, onde grandes números de alunos que venceram a difícil barreira do vestibular já ingressam em situação desfavorável

frente aos demais, sem as mínimas condições de iniciarem ou de permanecerem nos cursos escolhidos.

Desta forma, podemos afirmar a grande importância de programas assistenciais nas Universidades Comunitárias, que contribuem para o desenvolvimento dos acadêmicos procedentes das diversas classes sociais que necessitam de um auxílio ou que não possuem condições financeiras de permanecerem nestas instituições.

Necessário se faz ressaltar a relevância da participação do profissional de Serviço Social que foi responsável pela criação, aprimoramento e permanência deste Programa na Instituição.

NOTAS:

¹ Procedimento utilizado para avaliação dos acadêmicos inscritos no Programa, composto por instrumentos metodológicos como: Entrevistas, Visitas Domiciliares e Relatórios Sociais.

² Setor ligado à Pró Reitoria Administrativa e Extensão Comunitária, responsável pela assistência ao estudante.

³ Estes percentuais são valores aproximados.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, César et al. *A opção brasileira*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SÓCIAS: TRABALHO E PROJETOS ÉTICO-POLÍTICO-PROFISSIONAIS, 9. *Cadernos de Comunicação...* Goiânia-GO, julho 1998. Volume 2.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.

SELLA, Adriano. *Globalização neoliberal e exclusão social: alternativas? São possíveis!* São Paulo: Paulus, 2002. (Coleção Temas da Atualidade).

SILVA, Arlene Cristina da. *Perfil socioeconômico do acadêmico bolsista da Universidade Católica Dom Bosco*. 2000. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo GrandeMS.

VANNUCCHI, Aldo. *Universidade Comunitária: o que é e como funciona*. Disponível em: www.abruc.org.br/artigos. Acessado em: 17 set. 2004.